

**SECRETARIA DE ESTADO DA FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL  
ENCONTRO CREAS/PAEFI: AVALIANDO A PRÁTICA  
08 e 09 de Novembro de 2017**

Luís Felipe é um jovem de 28 anos com paralisia cerebral e consequente deficiência intelectual moderada com atraso na linguagem, possuindo também dificuldade de locomoção por ter a musculatura dos membros inferiores atrofiada. Para se locomover, utiliza uma cadeira de rodas doada pela igreja.

Reside em uma pequena chácara na zona rural do município de Gengerê, onde há uma casa de madeira com 3 quartos, um banheiro externo à residência, não possui água encanada e nenhuma acessibilidade para que Luís possa se locomover de forma independente com a cadeira de rodas. A higiene no local é precária e, segundo relato de vizinhos, muitas vezes Luís está com um forte odor de urina.

O jovem possui 2 irmãos mais velhos, Jorge de 40 anos, que reside em Salvador, na Bahia, e Lauro, 36 anos, que reside na mesma casa que Luís, junto com sua esposa e os pais, Sr. Francisco de 72 anos e com a mãe, Sra. Alice de 65 anos.

Vizinhos relatam que Luís passou a ser deixado trancado em casa sozinho desde o início da adolescência, quando seus pais passaram a não ter mais força física para levá-lo à igreja ou outros locais próximos. As ruas da região são de terra batida e tem muitos buracos, o que dificulta a locomoção por cadeira de rodas.

Luís nunca frequentou a escola, por ser longe e seus pais não conseguirem levá-lo, raramente faz qualquer procedimento de saúde ou sai de casa pelo mesmo motivo. Foi constatado em seus últimos exames que está desnutrido e com anemia, além de possuir escaras em várias regiões do corpo. Seus medicamentos também não são administrados de forma correta.

Aos 12 anos recebeu aulas em casa de uma vizinha que era professora, mas por resistência da família, que não via os estudos como algo importante para seu desenvolvimento, essa tentativa acabou frustrada após 3 meses.

Todos os membros da família estão desempregados e sua única renda é resultante da venda das hortaliças que o Sr. Francisco planta em seu terreno. Porém, essa renda raramente chega a um salário mínimo.

Recebem roupas, fraldas e suprimentos da igreja que frequentam. Por estarem passando por dificuldades na plantação e não conseguirem comprar alimentos, foram orientados pela igreja a buscarem auxílio no CREAS.